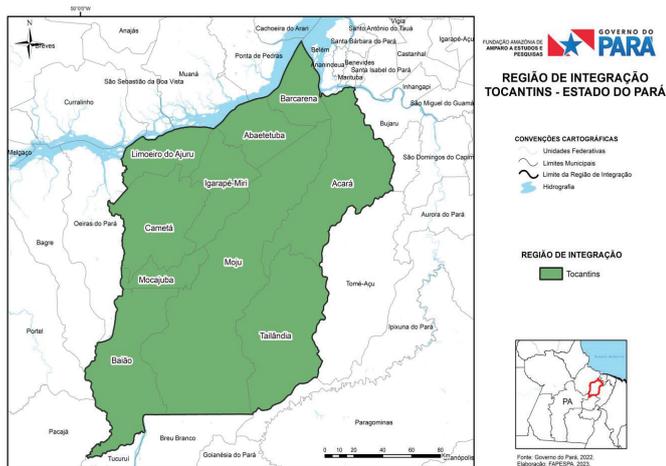




REGIÃO DE INTEGRAÇÃO TOCANTINS



1 ASPECTOS GERAIS

A Região de Integração (RI) Tocantins, criada a partir do Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008, é formada por 10 municípios (Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju e Tailândia). Sua ocupação ocorreu a partir do século XVII, com a entrada de expedições jesuítas, oficializada pelo Estado português, em direção ao interior do Pará pelo curso dos rios, com a construção de fortes, freguesias, vilas e a sede da capitania hereditária de Cametá, em 1634, situadas às margens do rio Tocantins.

Localizada no nordeste paraense e cortada pelos rios Tocantins e Pará e pela Rodovia PA-150, a RI Tocantins abrange uma área territorial de, quase, 36.000 km², o que representa 3% da área total do Pará. A região, habitada, originalmente, pelos índios Caamutas, Gibiries, Mortiguras, Carnapijós e Aruanas, recebeu franceses, portugueses, italianos, africanos, japoneses, entre outros estrangeiros. Posteriormente, migraram milhares de indivíduos das mais variadas regiões do Brasil, atraídos pelos grandes projetos e pela fertilidade do solo. Dessa região, surgiram filhos ilustres como Felipe Patrone, Batista Campos, Pinduca, Dona Onete, Tonny Brasil, Maestro Raimundo Araújo Pinheiro e mestre Vieira, por exemplo.

De acordo com o IBGE, a estimativa populacional da região, em 2021, foi de 856.496 habitantes, 9,7% da população do estado, sendo Abaetetuba o município mais populoso da região, respondendo por 19% dos habitantes (160 mil hab.), com Cametá em segundo, com 16% (140 mil hab.) e Barcarena em terceiro, com 15% (129 mil hab.).

As primeiras atividades econômicas ocorrem com a atividade extrativista da madeira, palmito, açai, pesca de peixes e mariscos, agricultura familiar, com o cultivo de mandioca e a produção de farinha, cana de açúcar, aguardente, mel da cana e rapadura, além da piscicultura. A região historicamente concentrou grande quantidade de engenhos, que, hoje, quase desapareceram, tendo seus antigos proprietários migrado para Belém.

A dificuldade de locomoção e escoação dos produtos dava-se pela ausência de rodovias, pois, o principal meio de transporte eram os rios, o que dificultava o desenvolvimento. Com a abertura de estradas, como as rodovias PA-252 e PA-150, foram instalados diversos projetos agroindustriais, ao mesmo tempo em que se intensificaram o desmatamento e o impacto ambiental devido à exploração de madeiras e palmito, assim como a desapropriação de terras para a instalação de grandes empresas. Com isso, inicia-se um processo de destruição das formas econômicas e sociais originais de vida local.

A partir dos anos de 1950, os japoneses que migraram para a região passaram a produzir cacau e pimenta do reino para a exportação. E foram os japoneses, segundo documentos, um dos primeiros grupos a utilizarem a mão de obra assalariada na região para cultivo da pimenta do reino.

Desenvolveu-se nessa RI um polo industrial responsável pela industrialização, beneficiamento e exportação de caulim, alumina, alumínio e cabos para transmissão de energia elétrica, e nela efetivou-se a construção do maior porto do estado do Pará, o Porto de Vila do Conde.

A RI Tocantins oferece, também, diversas atrações turísticas, como praias, balneários, festivais regionais, festividades religiosas, artesanato local, sítios arqueológicos e patrimônios históricos.

DINÂMICA ECONÔMICA

Produto Interno Bruto

No ano de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) da Região de Integração Tocantins contribuiu com R\$ 16,31 bilhões, o equivalente a 7,56% do PIB paraense. Analisando os setores econômicos, a Indústria foi o segmento de maior valor adicionado, com R\$ 4,11 bilhões, representando 25,22% do valor adicionado total da região. Em seguida, o setor da Administração Pública, que engloba as atividades dos poderes municipais, estaduais e federais, registrou um valor de R\$ 3,86 bilhões, correspondendo a 31,31% do total. Por fim, o setor Agropecuário apresentou um valor de R\$ 3,11 bilhões, correspondendo a 19,08% do total.

PIB e Valor Adicionado dos Setores Econômicos – Brasil, Pará e Região de Integração Tocantins, 2020.

Composição do PIB	Brasil	Pará	RI Tocantins
PIB (Mil R\$)	7.609.597.000	215.935.604	16.319.251
Valor adicionado Total (Mil R\$)	6.594.937.000	197.913.639	14.154.550
% Valor Adicionado Total	86,67%	91,65%	86,74%
Valor adicionado Agropecuária (Mil R\$)	434.621.000	19.730.657	3.112.950
% VA Agropecuário	5,71%	9,14%	19,08%
Valor adicionado Indústria (Mil R\$)	1.484.337.000	84.173.852	4.115.795
% VA Indústria	19,51%	38,98%	25,22%
Valor adicionado Serviços (Mil R\$)	3.529.079.000	56.395.092	3.059.984
% VA Serviços	46,38%	26,12%	18,75%
Valor adicionado Administração Pública (Mil R\$)	1.146.900.000	37.614.038	3.865.822
% VA Administração Pública	15,07%	17,42%	23,69%
Impostos (Mil R\$)	1.020.210.000	18.021.964	2.164.700
% Impostos	13,41%	8,35%	13,26%

Fonte: IBGE e FAPESPA, 2022. Elaboração: FAPESPA, 2023.

Em relação aos municípios que compõem a RI Tocantins, Barcarena destacou-se com participação de 45,57% do PIB total da RI, em 2020. Outros municípios que apresentaram relevância foram Abaetetuba e Cametá, ambos contribuíram com 10,15% e 8,17% respectivamente. Juntos, esses três municípios representaram 63,89% do PIB da região.

Em 2020, o setor Agropecuário destacou-se com maior participação do PIB em seis municípios: Acará (48,7%), Baião (52,9%), Limoeiro do Ajuru (64,4%), Mocajuba (47,1%), Moju (37,3%) e Oeiras do Pará (49,7%).

A cidade de Barcarena foi a única a ter predominância do setor Industrial, contribuindo com 49,3% do PIB. Já no setor de Serviços, nenhuma das cidades da RI Tocantins apresentou predominância, embora Abaetetuba tenha registrado uma participação significativa, correspondendo a 34,62%. A atividade de Administração Pública mostrou-se predominante em quatro municípios: Abaetetuba (39,1%), Cametá (42,7%), Tailândia (37,53%) e Igarapé-Miri (46,3%). Quanto aos Impostos, destaca-se a participação significativa de Barcarena, que correspondeu a 22,52% do PIB municipal.

No município de Barcarena, a atividade econômica em 2020 foi impulsionada por diferentes setores. A Indústria de Transformação teve destaque, especialmente na produção de laminados de alumínio e na fundição de metais não ferrosos e suas ligas. A Construção Civil também desempenhou um papel importante, com a construção de edifícios e obras de montagem industrial. O setor de Transporte, Armazenagem e Correio contribuiu para a economia local, com ênfase no transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, tanto em âmbito interestadual quanto internacional. As Atividades Imobiliárias também tiveram relevância, assim como o Comércio e Manutenção de Veículos, com o comércio atacadista de combustíveis, soja, alimentos e bebidas.